

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MARINETE CASTRO MONTEIRO

**ANÁLISE DA INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO AMBIENTE
ESCOLAR**

Belo Horizonte
2012

Marinete Castro Monteiro

ANÁLISE DA INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Silva Bergo.

Belo Horizonte

2012

Marinete Castro Monteiro

ANÁLISE DA INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Silva Bergo.

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Renata Silva Bergo – Faculdade de Educação da UFMG

Prof^a. Dr^a. Shirlei Rezende Sales – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Acompanhamento familiar e estrutura escolar são fatores amplamente discutidos pelos sistemas de ensino. As possibilidades do fracasso escolar dos alunos terem suas causas associadas ao afastamento familiar que ocorrem nas séries finais do Ensino Fundamental são consideradas em estudos sobre o tema. Este estudo investiga as causas desse afastamento e as estratégias utilizadas pela escola a fim de reverter esse quadro. Foram realizadas revisão literária e pesquisa de campo. Os resultados indicam que questões sócio-econômicas como jornada de trabalho e problemas familiares são responsáveis pela ausência dos pais no ambiente escolar como também a pouca iniciativa de interação da equipe escolar com as famílias e apontam a necessidade dos sistemas escolares empreenderem ações de resgate à participação familiar na escola.

Palavras-chave: Escola; Família; Interação; Adolescência.

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	06
2.	FAMÍLIA E ESCOLA: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO	08
3.	PAIS E FILHOS ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR	12
4.	INTERAÇÃO FAMILIAR NO AMIBIENTE ESCOLAR	15
5.	METODOLOGIA	16
5.1.	Caracterização do Ambiente	17
5.2.	Pesquisas de Campo	17
6.	RESULTADOS/DISCUSSÃO	19
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
8.	REFERÊNCIAS	24
9.	APÊNDICE.....	26

1. APRESENTAÇÃO

A trajetória escolar de um aluno é marcada por diversos fatores que podem abarcar simples questões de indisciplina até severas agressões verbais ou físicas consideradas *bullying*. No entanto, poucas questões podem ser tão expressivas para uma criança ou adolescente quanto o desinteresse dos pais por seu desenvolvimento escolar. O termo desinteressante aqui é designativo da ausência dos pais em eventos escolares como reuniões e comemorações ou da falta de um acompanhamento diário de atividades, trabalhos ou comemorações. Estas ações podem influenciar diretamente o rendimento do aluno acarretando em uma baixa em sua produtividade. Baixos níveis de aprendizagem, indisciplina ou evasão escolar podem ser associados à carência no processo de interação família-escola. Os pais são a primeira e, na maioria das vezes, a principal referência dos filhos. Quando esses se fazem ausentes os filhos tendem adotar uma postura de apatia e/ou agressividade.

Geralmente, nos primeiros anos da formação do aluno, Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, o acompanhamento dos pais é contínuo e regular. Entretanto, é no início da adolescência que sobrevêm o distanciamento familiar. Aparentemente, os pais atribuem a responsabilidade dos estudos e seus resultados unicamente ao aluno. Vão assim diminuindo, gradativamente, sua participação na vida escolar dos filhos, até que se tornam restritas a visitas obrigatórias por notificações ou advertências.

O apoio dos pais é imprescindível para o aluno em todas as etapas escolares. É a partir da sua relação familiar que o aluno desenvolverá a confiança para construir novos conhecimentos, alheio a qualquer manifestação de medo ou insegurança. Para o jovem, a presença efetiva dos pais no ambiente escolar transmite a sensação de confiança ao mesmo tempo em que demonstra que todos os aspectos de sua vida importam aos pais. A adolescência é a fase dos conflitos interiores, na qual o adolescente busca se reafirmar de modo, ainda que oscilante, em algum lugar entre a infância e a idade adulta.

A adolescência é um período/processo em que o adolescente é convidado a participar, dinamicamente, da construção de um projeto seu, o seu projeto de vida. Nesse processo, a identidade, a sexualidade, o grupo de amigos, os valores, a experiência e a experimentação de novos papéis tornam-se importantes nas relações do adolescente com o seu mundo. Nessa fase, o

adolescente procura se definir por meio de suas atividades, de suas inclinações, de suas aspirações e de suas relações afetivas. (MARTINS et al., 2003, p. 556 apud BLÖSS & FERRONI, 1991)

Nesse tocante, os pais devem acompanhar de perto as atividades de seu filho adolescente a fim de vivenciarem, juntamente com os filhos, essas relações que se estabelecem em grande parte no ambiente escolar. Infelizmente, a realidade que se vivencia nos sistemas escolares é contrária a esse ideal familiar.

Pensar na relação família/escola, atualmente, é visualizar um campo minado por conflitos, sentimentos de culpa e atribuições de responsabilidades. A escola atribui o fracasso escolar do aluno à família, que por sua vez responsabiliza a escola pelos problemas de seus filhos. Numa busca por culpado cerceada por julgamentos rigorosos de ambas as partes pouco se falam em soluções ou alternativas.

Essa relação visivelmente desgastada é o objeto de estudo deste trabalho que objetiva investigar as causas do afastamento familiar em turmas do 6° ao 9° ano do Ensino Fundamental e as ações realizadas pela escola para reverter essa situação. Para isso no caminho metodológico percorrido buscou conhecer a realidade das famílias dos alunos, buscando envolvê-las, na medida de suas possibilidades, na educação escolar dos filhos; conscientizar os pais ou responsáveis sobre os seus papéis na educação dos filhos e envolvimento para o sucesso escolar dos mesmos. As ações relativas à prática escolar desenvolveu a implementação de uma proposta de interação família x escola.

2. FAMÍLIA E ESCOLA: POSSILIDADES DE DIÁLOGO

Socialmente e em diferentes culturas, a família desempenha função primordial para o desenvolvimento humano. As relações estabelecidas no ambiente familiar determinam, em maior ou menor escala, o comportamento humano seja nos aspectos emocional, histórico-cultural ou social. Os modelos familiares, estabelecidos historicamente, apresentaram uma composição básica: pai, mãe e filhos que foi reproduzida pelo sistema escolar durante muito tempo. Atualmente, recorrer a um modelo familiar pré-estabelecido e aplicável a todos os alunos é praticamente inviável.

A escola não pode esperar que seus alunos vivam dentro de um conceito tradicional de família quando uma investigação superficial da estrutura familiar dos alunos irá apontar para família formada por casais divorciados, pais e/ou mães solteiras e alunos que moram com avós. Um estudo realizado pelo Estudo do *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada- IPEA* divulgado em setembro de 2008, o formato da família brasileira está se diversificando, com mais espaço para casais com filhos chefiados por mulheres e núcleo familiar formado por pai e filho. Existe uma nova dinâmica na composição familiar cuja principal característica é a diversidade.

É preciso perceber a família no seu movimento de organização-reorganização, onde se torna visível a conversão de arranjos familiares entre si, bem como reforça a necessidade de acabar com qualquer estigma sobre as forma de famílias diferenciadas. É necessário enxergar na diversidade, não apenas os pontos de fragilidade, mas também a riqueza das respostas possíveis encontradas pelos grupos familiares dentro de sua cultura, para as necessidades e projetos. (AFONSO; FIGUEIRAS,1995).

A educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar. A escola constitui a segunda instância no processo de formação do indivíduo e sua interação com a família é imperativa para o sucesso da prática educativa. A presença da família na vida escolar do filho é fator indicativo da qualidade da educação, e o sistema escolar precisa conscientizar-se disso.

De acordo com Zagury (2002), a participação efetiva da família na vida escolar dos filhos traz a revalorização do saber, eles compreendem que estudar é

importante. Os pais vão entender melhor as dificuldades e os empecilhos que existem nos processos de ensinar e aprender, tornando-se mais aptos a colaborar, construindo assim, uma relação de confiança na instituição. Essa confiança ajuda reconstruir a identidade do professor, figura que desempenha papel fundamental no processo de aprendizagem. O desrespeito e a falta de confiança na capacidade docente em cumprir sua função de ensinar com a autonomia, que se faz necessária, comprometem a efetivação da aprendizagem. Muitos casos de indisciplina escolar têm por agente motivador o baixo conceito que pais e alunos possuem sobre o professor.

Diante disso, pode-se afirmar que uma escola comprometida com a aprendizagem de seus alunos é aquela que estabelece estratégias que buscam envolver a família na elaboração e prática de sua proposta pedagógica. Certamente, estabelecer parceria entre família e escola é fundamental para o sucesso escolar dos alunos, para que eles possam, através do conhecimento adquirido, alcançar uma formação social e profissional promissora.

A importância da participação da família no contexto escolar é publicamente reconhecida em legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90, tais como: Estatuto da Criança e do adolescente (Lei 8069/90), no artigo 4º e 55º e no Plano Nacional de Educação (aprovado pela lei nº 10172/2007), que define como uma de suas diretrizes a implantação de Conselhos escolares e outra forma de participação da comunidade escolar (composta também pela família) e local na melhoria do funcionamento da instituição de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos.

Para Zagury (2002) parceria não significa igualdade, e sim sintonia. Cada um faz o seu papel, mas com objetivos que se complementam e se correlacionam. Essa parceria precisa ser construída dia a dia, num trabalho permanente que transforme escola e pais em aliados. Por esses motivos, dentro da escola hoje, há uma série de discussões que procuram buscar alternativas para um melhor relacionamento entre pais e educadores. A mesma autora ainda salienta que a convivência sem conflitos entre família e escola só é possível se houver uma relação mútua de confiança; quer dizer, nem os pais devem criticar sem conhecer realmente o que está ocorrendo, nem a escola pode tratar os pais como "intrusos" ou considerar sua presença incômoda. É fundamental ouvir com atenção e considerar o que a família reporta. É

essencial levar em conta relatos, reivindicações e sugestões, no entanto é preciso que a equipe técnico-pedagógica ouça, analise e dê um retorno. A adesão dos pais é muito importante e começa no momento em que se sentem aceitos e respeitados.

Acreditar na possibilidade da interação família-escola como fator qualitativo da educação exige da escola um direcionamento em favor de práticas que corroborem para essa aproximação. Tal caracterização condiz com uma gestão democrática, que valoriza o diálogo como a melhor alternativa na busca de soluções.

Assim, a escola deverá manter os familiares dos educandos constantemente envolvidos em suas atividades educativas. Quando obtêm uma maior aproximação com as famílias, a escola cumpre sua função social, reconhecidamente relevante na formação de seu alunado, através de situações favoráveis a uma atuação conjunta, articulada e estruturada a partir do diálogo com a família.

Evidentemente, toda ação deve ser planejada e embasada em conhecimentos específicos. Grande parte dos debates sobre educação, relacionamento familiar e formação dos filhos, realizados na atualidade, tem se voltado para as questões dos deveres dos pais em todo processo formativo e os direitos dos filhos. Para Zagury (2005) é preciso rever o modelo de comportamento, no qual as atitudes dos pais que são cada vez mais rotuladas de excessivas, antidemocráticas e antiliberais. Segundo ela são valores transmitidos pela mídia especialmente a partir de filmes e novelas.

A sociedade atual vive momentos de profunda tensão, com exacerbação da violência, conflitos crescentes, parâmetros que mudam a cada instante. Diante disto é necessário buscar estratégias de como educar os jovens, inculcando neles valores éticos e formando cidadãos. Há tanta pressão sobre os pais que eles realmente acabam aceitando como verdade circunstâncias com quais não concordam, em nome do que se convencionou chamar liberdade, privacidade e direitos dos filhos.

Além de tudo isso, impõe-se aos pais, por diferentes causas, a necessidade de cumprir uma jornada de trabalho extensa, que os torna distantes dos filhos, situação que acaba por gerar uma série de conflitos familiares. Com os pais ausentes durante o dia e muito cansados à noite, qual o tempo dedicado à educação de seus filhos? Esse é mais um desafio que família e escola têm que se preparar para enfrentar.

Uma relação harmoniosa entre família e escola traz muitos benefícios para escolarização do aluno. Valorizar o estudo, conversar com o filho sobre o que ele

aprende nas aulas, ajudar a organizar o material e o uniforme pode contribuir para uma trajetória escolar de sucesso.

Para um convívio saudável e produtivo entre família e escola deve haver respeito, reconhecimento das especificidades e dos limites de cada uma. Muitas vezes a escola tem expectativas irreais acerca das famílias dos alunos, espera receber “alunos ideais” e, quando eles não correspondem a essas expectativas, solicita a presença da família para resolver o problema, que na realidade, só existe no imaginário escolar. Essas falsas concepções desgastam a relação e impede a participação ativa dos pais que por vezes deixam de atender o chamado da escola por saberem que serão ouvintes de reclamações infundáveis.

São muitas e variadas as possibilidades de atrair os pais para o ambiente escolar para um diálogo franco e real das dificuldades e capacidades de seus filhos. As próprias atividades pedagógicas podem realizar essa aproximação sem o atrito que pode ser provocado por uma convocação.

Nas últimas décadas, os sistemas de ensino vêm buscando a implantação de novas propostas político pedagógicas, tendo em vista a democratização do ensino e a elevação de sua qualidade. Essa proposta se pretende ser eficaz, deve considerar a participação familiar e o respeito à diversidade social, cultural e econômica existente nesse contexto.

Nesse sentido, a possibilidade da construção desse diálogo tão desejado depende da iniciativa do sistema escolar em elaborar ações estratégicas que atraiam os pais para seu ambiente, da mesma forma que compete aos pais responder ao chamado escolar e voltar a atenção para seu filho como educando.

3. PAIS E FILHOS ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

A adolescência constitui a etapa do desenvolvimento humano no qual ocorre uma série de mudanças biológicas, psicológicas e sócio-culturais. Essas mudanças estendem-se às relações familiares, bem como às relações intrapessoais. Nessa fase o jovem passa de uma situação de extrema dependência, na qual é necessário o auxílio e a concordância familiar para realizar determinadas ações, para um estado de suposta independência, quando desperta o sentido de autonomia e sente-se capaz de escolher e realizar o que considera melhor para si.

Essas alterações, no entanto, não acontecem de maneira simples. O adolescente ao abandonar o universo infantil passa por crises de mal-estar e angústia, num sentimento de incompreensão contínuo. Esse desenvolvimento biopsicossocial, também pode ser marcado por crises de rebeldia e conflitos de autoridade tão temidos pelos pais que precisam reafirmar sua autoridade sobre o filho. O adolescente adquiriu um acréscimo em seu desempenho global que o fortalece, causando a falsa sensação de que podem tudo. Nesse período toda forma de limites e/ou regras são questionados e testados ao máximo.

No entanto, ao contrário do que possa parecer, esses impulsos e crises são naturais dessa fase do desenvolvimento e até mesmo salutares para a construção da identidade juvenil.

Uma das características mais comuns desse período é a contestação da autoridade.

Aqui se questiona a autoridade do juiz, do padre, do pastor, do professor, do pai, considerando-se que essa noção de autoridade dos adolescentes se atualiza continuamente, sendo o jovem cada vez mais influenciado pelo ambiente, uma vez que começa a se afastar da família. (MOREIRA et al, 2008, p.314)

Este afastamento da família, iniciado pelo processo de mudanças decorrentes da adolescência deve ser tratado com muito cuidado pelos pais. O adolescente expande seu universo de relações e passa a incorporar largamente as características do meio. As influências que recebe nesse período podem ser favoravelmente benéficas ou perigosamente nocivas para a identidade em formação. A necessidade de aceitação do adolescente pelo grupo o torna capaz de operar

mudanças drásticas em sua forma de vestir, no penteado ou coloração dos cabelos e, podem ir além, se ele se envolver com um grupo de usuários de drogas, por exemplo.

De acordo com Dayrell (2007) durante a adolescência e juventude, o indivíduo amplia seu universo de relações para além da família, aproximando de outros jovens a fim de realizar novas descobertas e construir novas experiências e, passa a descobrir sua própria individualidade. É neste jogo entre eu e os outros que sua identidade vai sendo construída.

O desenvolvimento físico e amadurecimento sexual também são alterações que despontam nessa fase. Essa transformação associada à falta de orientação, seja por parte dos pais ou do sistema escolar, pode acarretar em uma iniciação sexual precoce com incidências de gravidez na adolescência e contaminação por Doenças Sexualmente Transmissíveis. O reforço para esse comportamento é dado pela mídia. Nunca o sexo deu tanto ibope; a mídia tem oferecido aos jovens modelos precários de identificação e idealização. A exacerbação da sexualidade é um comportamento típico da atualidade. Os pais, especialistas e educadores devem estar atentos às suas conseqüências. A informação e orientação são fatores indispensáveis à vida dos jovens.

Pois bem, todo esse processo de modificações físicas e emocionais pelo qual passa o adolescente altera, também, a rotina e, porque não dizer a estrutura familiar. O posicionamento dos pais nesse sentido é fundamental para que o adolescente construa sua identidade. Os pais muitas vezes se sentem inseguros com essas mudanças e, apesar de desejarem o melhor para os filhos, precisam cumprir sua função, colocando limites e fazendo-os respeitar regras. Assim, não conseguem estabelecer um relacionamento amistoso. O adolescente não acolhe a autoridade, porque ele está na fase de buscar sua individualidade e quer ser livre. Esse choque de gerações é a causa da maioria dos conflitos entre pais e filhos. Daí nota-se que algumas famílias encontram-se amedrontadas, sem saber como lidar com seus adolescentes, que, por sua vez, estão cada vez mais sem limites, com um grande sentimento de onipotência.

É comum durante a adolescência o surgimento de problemas escolares. Muitos alunos considerados excelentes, tanto em aprendizagem quanto na convivência escolar, tornam-se indisciplinados e apresentam baixo rendimento.

Contraditoriamente, o desenvolvimento cognitivo do adolescente acompanha o seu processo maturacional, principalmente em relação ao raciocínio lógico.

Sobre o desenvolvimento cognitivo, são capazes de realizar operações formais nas quais devem refletir sobre o pensamento e separar o real do possível. Isso significa que podem utilizar o raciocínio dedutivo mesmo em situações, além de suas experiências concretas. Os adolescentes podem considerar a lógica de um problema independentemente de seu conteúdo. Podem até resolver problemas que requerem manipulação simultânea de diversos conceitos abstratos. (MOREIRA et al, 2008, p.314)

O declínio na vida escolar do adolescente não possui, então, fundamentos cognitivos, excetuando claros os casos de déficits e distúrbios de aprendizagem diagnosticados.

Compreender essas mudanças é indispensável tanto para pais quanto para educadores no processo de formação do adolescente. O acompanhamento familiar, mesmo que rejeitado, não pode ser abandonado. A tendência natural do adolescente é trocar a companhia dos pais pela de colegas com os quais busca se identificar, o movimento dos pais deve ser o contrário: aproximação. O respeito à individualidade e privacidade do filho também deve ser considerado, principalmente em função das mudanças físicas que ele sofre. Porém aceitar esse afastamento pode ser fatalmente prejudicial para as duas partes.

No contexto escolar, pais e filhos vivenciam o conflito pela incoerência das ações dos pais em relação às responsabilidades do filho. Acreditar que o filho já possui maturidade para estudar e cumprir pontualmente suas tarefas escolares é um erro comum cometido pelos pais que abandonam hábitos relevantes como o de olhar os cadernos dos filhos, questionar a respeito de datas de testes, avaliações e entregas de trabalho. Muitos pais importam-se apenas com o produto final se esquecendo de que a educação é processual. Assim, espantam-se quando são chamados à escola porque o filho apresenta problemas escolares, justificando sua ausência pela necessidade de trabalhar, de cuidar dos filhos menores ou por outros motivos. Ocasionalmente, atribuem à responsabilidade às más companhias com as quais o filho encontra-se envolvido, fato que descobriu tarde demais.

A recusa do adolescente em que o pai compareça à escola quando não é chamado, apenas para conversar com professores e buscar informações pertinentes à sua aprendizagem é facilmente encontrada. No entanto, não deve servir de empecilho para que os pais se informem acerca de seus filhos. A escola é

comprometida com o aluno e sua aprendizagem, todavia, o dever de responder pelo adolescente é dos pais e da família.

4. INTERAÇÃO FAMILIAR NO AMBIENTE ESCOLAR

A busca do adolescente por modelos estruturais para a construção de sua identidade coloca novos desafios para a família e a escola, principais instituições de formação educacional, uma vez que concentram seus esforços na preparação de indivíduos capazes de exercer plenamente seu papel na sociedade. Ambas trabalham na construção de indivíduos sadios intelectual, emocional e socialmente. A parceria não significa igualdade, e sim, sintonia. Cada um faz o seu papel, mas com objetivos que se completam e interrelacionam. (ZAGURY, 2006).

A escola, além de centro de formação humana, cidadã e profissional, é um espaço privilegiado de socialização dos jovens que favorece o desenvolvimento de suas competências e habilidades. Suas vidas podem ser transformadas a partir dos conhecimentos e experimentações dentro da escola. Como afirma ALVES (2011) “a educação não se reduz à mera transmissão e acúmulo de conteúdos, mas diz respeito às experiências sociais, quando cada um vai-se construindo e sendo construído como ser humano”.

Nos enlaces da relação família/escola, nota-se que a participação familiar poderia ser maior, através do estabelecimento de parceria entre as partes que compartilham os mesmos anseios. O desejo de participar da vida escolar do filho deve ser proporcional ao desejo da escola de envolver os pais em seu cotidiano, de forma que todas as partes estejam envolvidas.

Esse estudo investigativo das possibilidades de maior interação entre família e escola, foi realizado através de revisão literária e pesquisa de campo. Além de artigos e livros sobre as variáveis de interesse, foi realizada análise documental da escola: Proposta Político Pedagógica; registros de comparecimento dos pais a reuniões e eventos escolares; atas de reuniões e Conselhos. A pesquisa de campo utilizou como instrumentos para a coleta de dados entrevistas semi-estruturadas domiciliares aos pais, além de entrevistas a professores, diretor escolar e pedagogos.

O estudo sobre a família e a escola é uma importante medida que produz conhecimento crítico sobre a realidade. De posse desses dados, apoiado em um referencial literário, foi possível analisar as dificuldades enfrentadas pelos pais em participar da vida escolar dos filhos e propor alternativas de intervenção pedagógica.

5. METODOLOGIA

5.1. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE

A proposta desse estudo foi investigar as possíveis causas que levam as famílias a não participarem efetivamente da vida escolar dos filhos. Inicialmente, buscou-se conhecer e caracterizar escola, família e alunos.

Os sujeitos do estudo são alunos do 6º ao 9º ano do ensino Fundamental, em idade escolar entre 11 e 16 anos e suas famílias. Esses adolescentes são alunos da Escola Municipal Conceição Lima Guimarães situada à Rua Onze, S/Nº, Bairro Residencial “Gualter Monteiro”, Congonhas-MG. A clientela atendida na escola origina-se do próprio bairro. Trata-se de um bairro de periferia, pouco desenvolvido, tem saneamento básico, mas sem área de lazer. Possui uma Unidade Básica de Saúde e uma Igreja. Os alunos são de nível sócio- econômico baixo, filhos de pais subempregados ou desempregados. De acordo com informações da equipe escolar, os locais de encontros dos jovens no bairro se restringem às ruas, igreja, casa de colegas e parentes, praça localizada em um bairro próximo e a escola onde tem como espaço preferido durante o recreio a quadra, o refeitório e a sala de informática. A Secretaria Municipal de Educação, reconhecendo a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos e, a fim de promover uma educação de qualidade a todos os seus alunos, implementou, no ano de 2010, o projeto “Pais e Filhos”. O projeto foi criado pelos profissionais da própria Secretaria e desdobrado em todas as escolas do município, onde são abordados vários temas de interesses dos mesmos. Porém, há pouca participação da comunidade. A análise da execução e resultados desse projeto indicou a referida escola como uma das mais carentes em relação à participação familiar, conforme gráfico 1.

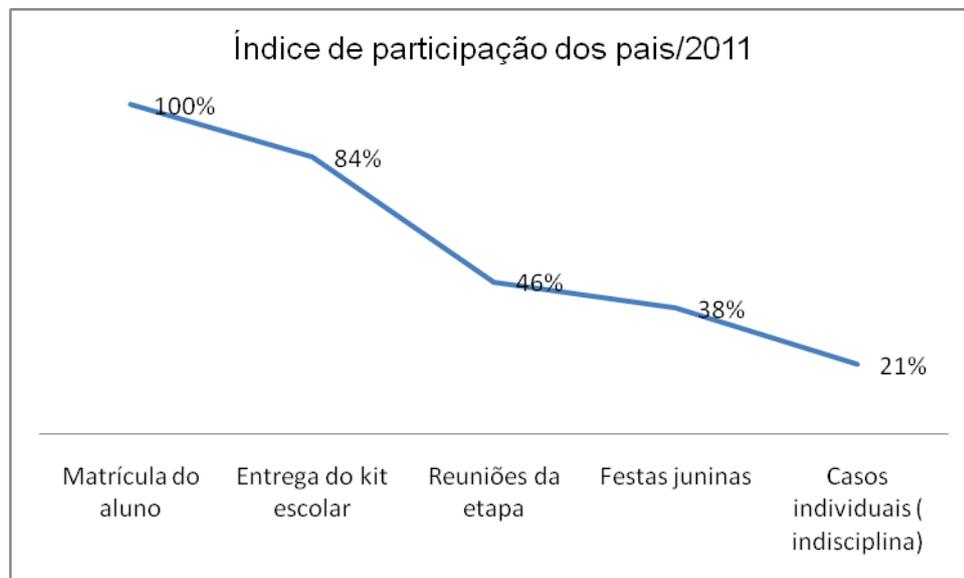


Gráfico 1: Índice de Participação dos Pais/2011
 Fonte: Secretaria Municipal de Congonhas

Este foi, então, o critério estabelecido para a escolha da escola onde se realizou o estudo.

5.2. PESQUISAS DE CAMPO

A pesquisa de campo utilizou como instrumentos para a coleta de dados entrevistas semi-estruturadas domiciliares aos pais e professores, além de conversa com o diretor escolar e pedagogo.

Primeiramente, foi estabelecido um diálogo informal com a direção escola e pedagogo, comunicando os objetivos do estudo. A equipe da escola considerou o estudo pertinente aos problemas enfrentados em manter assídua a presença dos pais nas reuniões e eventos promovidos pela instituição. De acordo com dados fornecidos pela direção da escola, diferentes aspectos têm se mostrado problemáticos na relação dos alunos com a instituição entre eles a indisciplina, evasão escolar, desinteresse e apatia pelos conteúdos estudados, faltas de limites, dificuldades de relacionamento com colegas e professores e baixo desempenho nas avaliações. Ainda conforme a escola, muitos desses aspectos podem estar associados à falta do acompanhamento familiar.

Através das listas de presenças, livros de registro e atas foi feito um levantamento da participação dos pais em eventos, reuniões e palestras durante este semestre letivo. Posteriormente foi elaborada uma listagem com os nomes dos pais que não compareceram à escola nem quando convidados ou quando convocados.

De posse da listagem com o nome e endereço dos familiares que não compareceram a escola para se informarem da situação escolar de seus filhos, foram programadas as visitas domiciliares para um total de 15 famílias dentre as 68 existentes do sexto ao nono ano. Estas visitas aconteceram sistematicamente, sendo agendadas somente duas famílias por dia. O objetivo das visitas foi uma conversa informal e aplicação do questionário semi- estruturado , contendo questões relacionadas à participação no dia-a-dia escolar dos filhos e informações básica como grau de parentesco, de escolaridade, nível sócio - econômico entre outros. Em algumas famílias, em que os pais não se encontravam em casa por motivo de trabalho, fez-se necessário que a visita domiciliar acontecesse depois das 18:00 horas. Das famílias selecionadas conseguiu-se entrevistar onze pais.

Todos dos professores do 6º ao 9º ano foram convidados a participar da pesquisa. Entretanto, somente seis dos nove professores responderam ao questionário (apêndice).

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conhecimento do contexto familiar foi de grande relevância para o entendimento dos problemas de interação escolar. Foram identificados, ainda, casos de alunos envolvidos com drogas e adolescentes mães. Os gráficos 2 e 3 apresentam alguns resultados das entrevistas.

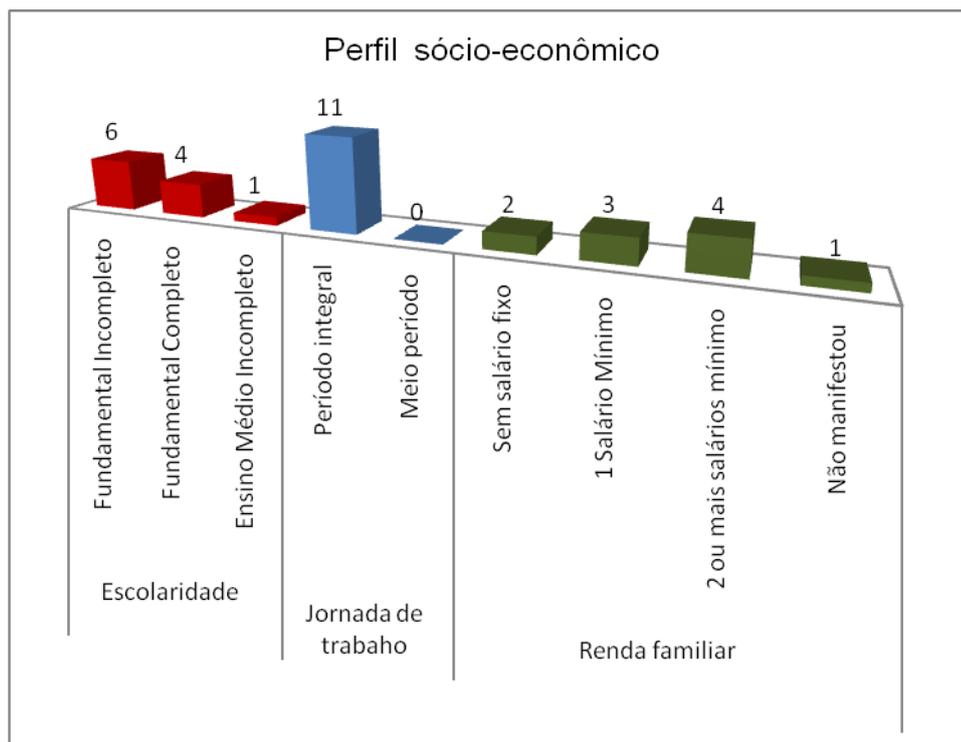


Gráfico 2: Perfil sócio-econômico das famílias
Fonte: Pesquisa de Campo

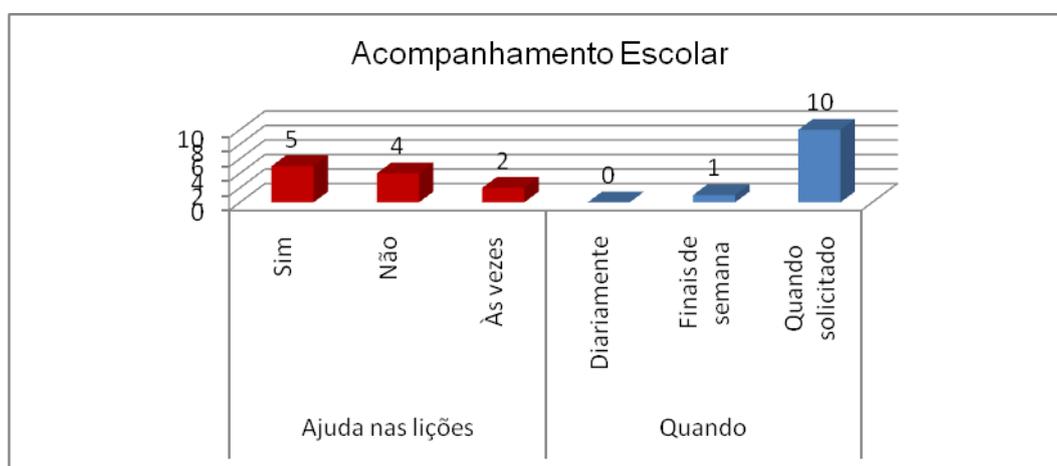


Gráfico 3: Acompanhamento Escolar
Fonte: Pesquisa de Campo

Os dados do gráfico 3 podem ser considerados alarmantes em relação ao conhecimento e acompanhamento dos pais em relação à vida escolar dos filhos, se o adolescente não solicitar a ajuda, os pais não procuram se inteirar a respeito das atividades desenvolvidas. As justificativas mais apontadas pelos pais foram a jornada de trabalho e problemas familiares.

Os dados obtidos através desse estudo confirmam o afastamento entre família e escola aponta algumas causas e indicam um possível caminho para promover a integração.

O nível de escolaridade dos pais pode indicar um dos motivos pelo qual os pais não acompanhem os filhos em suas atividades escolares: a falta de conhecimento. Até o 5º ano do Ensino Fundamental, o nível de conhecimento desses pais, possivelmente, é suficiente para o ensino de alguma atividade ou esclarecimento de alguma dúvida. A partir do 6º ano os pais necessitam de um conhecimento maior e uma articulação com fontes de informação como sites de pesquisa, revistas e jornais. Assim, o pai não ensina porque não sabe e não por desinteresse.

O gráfico 3 apresenta informações aparentemente contraditórias: os pais, em sua maioria, não conhecem os professores, não acompanham as atividades dos filhos mas não permitem que ele falte de aula. Esse conflito de informações pode ser explicado pelo reconhecimento de que a formação escolar é de suma importância para a formação social e econômica dos filhos, mais ainda, geralmente, os pais esperam que seus filhos alcancem um nível de escolaridade mais elevado que o deles. O índice de participação dos pais corrobora essa idéia, uma vez que a totalidade dos pais comparece à escola para matricular seus filhos.

Os fatos dos pais trabalharem durante todo o dia e as condições sócio-econômicas do bairro também podem explicar essa indicação. Os pais temem que os filhos fiquem sozinhos em casa e acabem por se envolver com companhias indevidas.

A entrevista com a equipe da escola ocorreu através de um questionário elaborado, levando em consideração a problemática de estudo. A questão de maior interesse em relação às informações dos pais, diz respeito à busca do professor pela integração dos pais através de suas atividades didáticas (gráfico 4).

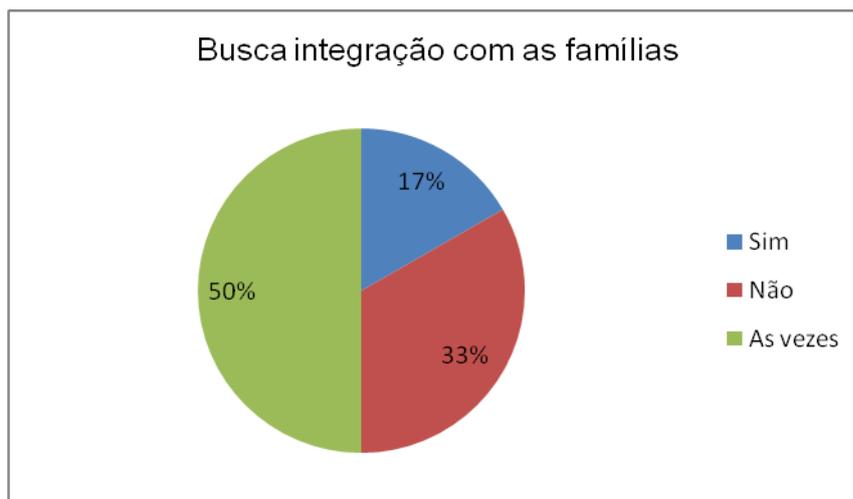


Gráfico 4: Busca interação com as famílias
Fonte: Pesquisa de Campo

No que diz respeito aos dados obtidos através dos professores, percebe-se uma acomodação à uma situação cuja insatisfação é demonstrada. Os pais não comparecem à escola em reuniões e eventos, sua presença na escola é praticamente forçada em casos de extrema necessidade, conforme a equipe escolar informou durante a apresentação do estudo e, no entanto praticamente nada é feito para reverter essa situação.

Os pais não comparecem à escola porque não têm tempo ou disposição para enfrentar mais uma possível carga de problemas e a escola não cria estratégias de integração familiar. Mesmo o projeto “Pais e Filhos”, cuja proposta é promover encontros familiares no ambiente escolar, vêm se apresentando ineficaz. Talvez pelo fato de ter sido elaborado por profissionais da Secretaria Municipal de Educação, ao invés de ter sido concebido pela própria escola, conhecedora da realidade de seus alunos e respectivas famílias.

Dessa forma, escola e família parecem vivenciar um impasse no qual o maior prejudicado é o aluno. Certo é que alguém deve dar o primeiro passo e, dadas as condições sócio-culturais dos pais entrevistados, essa é uma missão que compete aos sistemas escolares. Não se trata de criar uma fórmula mágica através da qual todos os pais se tornaram mais participativos, mas sim, de se repensar as estratégias e, principalmente a ausência dessas, no cotidiano escolar.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em sua forma institucional, ofertada pelos sistemas escolares é promotora de formação social e tem por objetivo maior a prática da cidadania. Espera-se que os conhecimentos escolares sejam condutores de um desenvolvimento sócio-cultural que determinará o sucesso do aluno em sua vida profissional e pessoal. Em sua trajetória escolar, no entanto, o aluno sofre a influência de diferentes fatores que influenciarão suas atitudes podendo ocasionar tanto o declínio quanto o sucesso de sua vida escolar. Nesse sentido, o acompanhamento dos pais e da família é fundamental para garantir o alinhamento dos objetivos escolares no cotidiano escolar.

Percebe-se que esse acompanhamento diminui na medida em que o aluno avança em sua trajetória escolar, tornando-se ínfimo em um dos períodos mais conturbados do desenvolvimento humano, a adolescência. A relação entre família e escola se estabelece no momento da matrícula e se concretiza na realização de uma parceria cuja maior conquista é o sucesso escolar do aluno/filho. Direta ou indiretamente, essa relação deve se manter viva e atuante na intimidade da sala de aula. A integração família-escola constitui um dos mais importantes incentivos para desenvolvimento do aluno adolescente.

Infelizmente, por força de circunstâncias adversas, os pais atribuem a responsabilidade dos estudos e suas implicações ao filho adolescente, que ainda não possui maturidade suficiente para conduzi-los de forma autônoma.

As escolas, em especial os professores, devem criar estratégias que envolvam os pais em atividades cotidianas. Se o pai não tem tempo de comparecer à escola ele pode participar do programa de ensino de seu filho através de um projeto que busque informações que ele é capaz de fornecer. Mais ainda, escola e família precisam compreender que caminham do mesmo lado e que buscam os mesmos objetivos. A família deve apoiar a escola na mesma medida em que deve ser por ela apoiada. Assim, sempre que a escola se deparar com algum problema de aprendizagem ou comportamento de seu aluno carente de uma intervenção familiar, esta ocorrerá de forma dinâmica e estruturada num processo de ações integradas sob a mesma ótica.

Desse modo, a realização desse estudo instigou a criação de um projeto escolar (apêndice) cujas ações estratégicas promovam a integração entre família e escola; em um sentido em que, a conquista da tão desejada participação das famílias na vida escolar dos alunos, possa ser vista como parte constituinte do trabalho de planejamento educacional.

8. REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Pedro. *Jovens e estudantes: discussões teóricas. In.: Os sentidos da escola: identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade*. Oeiras: Celta, 2003.p.11-41
- AFONSO, M.L.M. FIGUEIRAS, C.C.(1995). *A centralidade da figura materna nas políticas sociais dirigidas as famílias: Um argumento pela equidade*.Texto do XIX Encontro anual da ANPOCS,UFGM.
- ALVES, Maria Zenaide e PAULA, Simone Grace. *Juventude e formação de professores*. Revista Presença Pedagógica, Jan/Fev 2011.
- ANDRADE, Marita. *Presença Pedagógica: Família e escola em parceria*. 16 n.96 nov./dez. Editora Dimensão, 2009
- BRASIL. *ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília, Distrito Federal, Senado, 1990.
- CASTRO, Jane Margareth e REGATTIEN, Mariza. *Interação escola família: Subsídios para prática escolares-* Brasília; UNESCO. MEC. 2009.104p
- DAYRELL, Juarez. "A escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil". *Educação e Sociedade*, Campinas, v.28, n.100,p.1105-1128 out. 2007
- DAYRELL, Juarez. *Juventude, grupos culturais e sociabilidade*. Revista de Estudos sobre Juventude, México: ano 9, n.22, p.128-147, 2005
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- IPEA-Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Pesquisa de Amostra a Domicílios (2003 a 2007)*. São Paulo 2008.
- LEMOS, Rosana Maria Freitas de SANTOS, Lorena Ribeiro dos; PONTES, Fernando Augusto Ramos. *Percepções de adolescentes acerca de seus encontros familiares*. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 25, n. 1, mar. 2009.
- MARTINS, P. O., Trindade, Z. A., & Almeida, A. O. (2003). O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), 555-568.
- RONDON, Pedro Henrique Bernardes. *A adolescência, seus conflitos e soluções*. *Ágora (Rio J)* 2006, vol.9, n.1, pp. 145-147.
- ZAGURY, Tânia. *Escola sem conflito: Parceria com pais*. 2ª edição. Editora Record, RJ, 2002
- ZAGURY, Tânia. *Os Direitos: Construindo cidadãos em tempo de crise*. Record, RJ, 2005.

9. APÊNDICE

1: Questionário aos pais

QUESTIONARIO AOS PAIS.

Pesquisa Educacional-Relação Família-Escola.

1-Grau de escolaridade:

Ensino Fundamental () Completo () incompleto

Ensino médio () Completo () incompleto

Ensino Superior () Completo () incompleto

2) Profissão _____ Carga Horária _____

3) Nível Sócio-Econômico:

() Sem salário fixo () 1 Salário mínimo () 2 ou mais salários mínimos.

4) Você Conhece os professores de seu filho(a)?

.

5) Você acompanha as lições de casa, incentiva a seu filho a ler?

() Sim () Não () Às vezes

6) Quais são os momentos de ajuda ao aluno?

() Dia a Dia () Finais de semana () Quanto solicitado

7) Você deixa seu filho faltar às aula?

() Sim () Não

Por que?

8) Quando seu filho tem dificuldades nos conteúdos escolares e você não consegue ajudá-lo, procura ajuda do professor?

() Sim () Não () Às vezes

9) Qual a sua opinião sobre a escola, professores e direção?

Congonhas, _____ de _____ 2011

2: Questionários aos professores

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

1) Formação_____

Matéria que leciona_____ Série_____

2) Você conhece os pais de seus alunos

Não Alguns Vários Todos

3) Os pais dos alunos acompanham as tarefas escolares?

Sim Não Às vezes

4) Na sua opinião em que estão relacionadas dificuldades dos alunos?

Falta de Interesse Falta de estudo Dificuldade de aprendizagem

5) Em que você relaciona a dificuldades dos pais em auxiliar os filhos?

Falta de escolaridade Falta de tempo Falta de entendimento

Outros_____

6) Nas suas atividades docentes, busca a integração com as famílias dos alunos?

Sim Não Às Vezes

Justifique:_____

3: Projeto Família e Escola



Justificativa

Ao serem avaliados os resultados desse estudo nota-se que a participação dos pais, embora fundamental para o sucesso na vida escolar do aluno, não tem sido representativa de bons índices. A elaboração do Projeto “*Família e Escola*” justifica-se pela necessidade de se criar estratégias promotoras de uma maior participação dos pais no contexto escolar no qual seus filhos encontram-se inseridos.

Objetivos

- ✚ Promover maior integração entre família e escola;
- ✚ Favorecer a participação dos pais na vida escolar dos filhos.
- ✚ Fortalecer vínculos entre pais, alunos e professores.
- ✚ Melhorar o desempenho escolar dos alunos.

Duração

- ✚ O projeto deverá ser desenvolvido durante o segundo semestre letivo de 2012.

Desenvolvimento

- ✚ Realizar pesquisa com os pais a cerca do melhor dia e horário para a realização de reuniões pedagógicas.
- ✚ Criar um canal de comunicação entre pais e escola através dos filhos: agenda escolar.
- ✚ Criar um sistema de acompanhamento dos pais sobre as tarefas escolares dos alunos.
- ✚ Implementar programa de avaliação escolar feita pelos através de pesquisas de expectatia e satisfação, além de caixinhas de sugestões e reclamações na secretaria da escola.

- ✚ Desenvolver um projeto pedagógico interdisciplinar cujas atividades didáticas envolvam os pais em sua realização tais como entrevistas, depoimentos, memoriais, entre outros.

Avaliação

- ✚ A avaliação do projeto será feita de forma sistemática durante todo o seu desenvolvimento. Poderão ser utilizados instrumentos como gráficos de participação dos pais e monitoramento das atividades propostas.